

HOMILÉTICA

*uma breve introdução
à arte da pregação*



SOCIEDADE PELA
REFORMA

INTRODUÇÃO

“Se confessares com a tua boca ao Senhor Jesus, e creres em teu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, tu serás salvo. Porque com o coração o homem crê para a justiça, e com a boca faz confissão para a salvação. Como então eles invocarão aquele em quem não creram? E como eles crerão naquele de quem não ouviram? E como eles ouvirão, se não há quem pregue? Assim então, a fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.”

ROMANOS 10.9, 10, 14, 17

Conforme a porção apresentada acima, especificamente no verso 17, entendemos que a excelência da pregação consiste em:

1. Suas finalidades; sendo uma delas chamar os eleitos à fé pelo “ouvir”;
2. Seu objeto e conteúdo: *A Palavra de Deus*.

AS FINALIDADES DA PREGAÇÃO

Antes de exercer a pregação, o ministro deve compreender o excelente instrumento que lhe é concedido e suas finalidades.

Primeiro, a pregação pública chama os eleitos à fé, permitindo-os crer para a justiça, e com a boca fazer a confissão para a salvação (v. 9 com 14 e 17). Sendo ela, assim, *o melhor e o principal dos dons* (1 Co. 12.31 e 14.1; comparado com 1 Co. 14.3).

Segundo, ela não somente chama os eleitos à fé, como também os sustenta, pela 1) *edificação*, 2) *exortação* e 3) *consolação* (1 Co. 14.3).

O CONTEÚDO DA PREGAÇÃO: A PALAVRA DE DEUS

Consideremos, então, o conteúdo da pregação, isto é, a Palavra de Deus. Pois “a fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus” (v. 17).

Primeiro, quanto à *natureza* da Palavra de Deus, ela é 1) *perfeita*, 2) *pura* e 3) *imutável*. 1) Ela é *perfeita*, pois, sendo Deus seu autor, nada nela necessita de acréscimo ou remoção, sendo ela, portanto, suficiente (Sl. 19.7; Dt. 12.32; Ap. 22.19, 19; Pv. 30.6). 2) Ela é *pura*, pois, sendo Deus seu autor, e não necessitando de qualquer acréscimo externo, ela é completa em si mesma; conseqüentemente, livre de mistura de erro ou engano (Sl. 12.6; Pv. 30.5, 6; 2 Pe. 1.21). 3) Ela é *imutável*, pois ela deve permanecer até que tudo se cumpra (Mt. 5.18).

Segundo, quanto aos seus efeitos, ela 1) possui poder para penetrar o espírito humano (Hb. 4.12) e 2) constranger a consciência do homem (2 Rs. 22.11).

Assim, vemos que nenhuma regra pode ser tão excelente para a edificação da igreja como as Escrituras. Ela é a única régua de medida apropriada para a edificação do povo que Deus adquiriu para Si (Ez. 40.5).

Portanto, tendo considerado brevemente as finalidades da pregação e o seu conteúdo, trataremos dos aspectos necessários para a preparação e entrega do sermão.

A PREGAÇÃO E O SEU CONTEÚDO

Visto que os objetos de consideração do presente artigo - a pregação e a Palavra de Deus - são excelentes em suas finalidades, naturezas e efeitos, devemos, então, considerar de modo mais detalhado como manuseá-los corretamente.

Dividiremos essas considerações em três partes: as que devem ser observadas 1) antes, 2) durante e 3) após a pregação.

ANTES DA PREGAÇÃO

1) Quanto à Preparação Particular

Primeiro, o pregador precisa se dedicar ao estudo teológico e ter familiaridade prévia com o conteúdo que irá expor, isto é, a Escritura (Jz. 2.10; Mt. 22.29, 31 ;1 Tm. 4.13; 1 Pe. 1.10; Dn. 9.2).

Segundo, utilizar bons comentários, principalmente os antigos. Cristo, “*quando subiu ao alto*”, isto é, desde após a conclusão da Sua obra na terra, “*deu dons aos homens*” (Ef. 4.8); conseqüentemente, visto que “*não há coisa nova debaixo do Sol*” (Ec. 1.9, 10), consultar os antigos é a melhor maneira de *não remover os limites antigos que nossos pais estabeleceram* (Pv. 22.28).

Terceiro, suplicar pelo auxílio de Deus em nos ajudar a entender as coisas santas que estão colocadas diante de nós no texto (Sl. 119.18).

Quarto, se aplicar à santidade, de modo a termos comunhão com Deus e instruir a outros pelo exemplo de uma vida irrepreensível.

2) Quanto à Correta Exegese, ou Interpretação

Primeiro, a Escritura interpreta ela mesma (Ne. 8.8).

Segundo, a correta interpretação dela consiste em obter do texto o seu sentido único e natural.

Terceiro, para isso podemos utilizar meios secundários, como:

a) Analogia da Fé, isto é, se o sentido do texto está em harmonia com outras partes mais claras e conhecidas da Escritura; com os dogmas presentes na fé cristã, declarados no Credo Apostólico; e com os princípios do amor, presentes nos 10 mandamentos.

b) Circunstâncias de uma passagem, isto é, a devida observação de quem fala no texto; qual é o seu público; em que evento ele se encontra; sua época; onde ocorreu; sua finalidade; o que vem antes; e as consequências posteriores do mesmo evento.

c) Comparação com outras passagens em que o texto se repete (ainda que com leves alterações; ex: Sl. 78.2 com Mt. 13.35); ou possuem uma fraseologia (Gn. 28.12; Jo. 1.51)

ou sentido similar (2 Sm. 15.25 com 1 Pe. 5.6); ou possuem fraseologia e sentido diferentes, para a compreensão mais exata e específica do texto (Rm. 3.28 com Tg. 2.24).

3) Quanto à Estrutura da Pregação

Como já vimos, para que o texto venha a ser bem utilizado na pregação, é necessário interpretá-lo corretamente. Na pregação, após o texto ser lido e corretamente explicado, o pregador deve, para melhor proveito de seus ouvintes, a) anunciar as doutrinas presentes no texto e b) fazer a devida aplicação das doutrinas.

Doutrinas

Primeiro, as doutrinas a serem anunciadas podem ser obtidas de modo explícito (quando o texto é claro em relação à doutrina) ou implícito (quando o texto é obscuro em relação à doutrina), e devem estar em harmonia com o sentido claro dos textos mencionados.

Segundo, exemplos aprovados da Escritura podem ser utilizados para a extração de doutrina (1 Co. 10.11; 1 Pe. 3.6).

Terceiro, alegorias podem ser apresentadas para melhor ilustrar a doutrina, não para prová-la (1 Co. 9.9), e elas devem ser breves.

Quarto, o pregador, ao citar outros autores, deve observar que eles não devem ser o fundamento de nossa fé, mas um meio de corroborar a doutrina anunciada.

Quinto, se necessário, escolha poucos versos para mostrar a harmonia da doutrina anunciada com o restante da Escritura.

Aplicações

Primeiro, derive a sua aplicação da doutrina anteriormente anunciada.

Segundo, discirna se o texto é 1) Lei - aquele que expõe o pecado ou o proíbe, sem prover o remédio para isso - ou 2) Evangelho - aquele que estimula a um progresso da obediência, e o anseio pela libertação do pecado.

Terceiro, discirna qual é o seu público e aplique conforme a necessidade deles.

Quarto, a aplicação pode ser dois tipos: 1) mental - para equipar o ouvinte com um melhor discernimento ou para reprovar algum erro que conduza ao pecado - e 2) prática - para instruir ou corrigir quanto ao modo de viver do ouvinte.

Quinto, escolha poucas aplicações, para não sobrecarregar a memória dos ouvintes e, deste modo, possam melhor dar atenção ao conteúdo necessário a ser transmitido.

DURANTE A PREGAÇÃO

1) Não utilize seu esboço de modo a sobrecarregar a sua memória com muitas palavras. Isso fará com que você fique ansioso pelas palavras e as perca.

2) Não utilize ilustrações de modo excessivo; isso fará com que seu ouvinte utilize sua memória para reter algo que elucida a doutrina, mas não é a própria doutrina.

3) Embora o pregador possa ser instruído nas coisas terrenas, ele deve omitir a sabedoria humana em sua pregação (1 Co. 2.1, 2).

4) Enquanto omite a sabedoria humana, o pregador deve declarar a sabedoria do Espírito, por meio da sua a) fala e b) gestos - o que inclui o correto uso da voz (Is. 58.1; Jo. 7.37; At. 2.14) e do corpo (2 Cr. 6.13, 14; At. 7.55; Lc. 18.13).

APÓS A PREGAÇÃO

Segundo o costume dos profetas, é de grande proveito que o pregador, se possível, consiga deixar resumos para que aquilo que foi dito possa ser melhor considerado depois (Is. 8.1; Hc. 2.2). Para isso, *primeiro*, escolha palavras claras, para que todos - tanto o maior como o menor em instrução - possam compreender o sentido delas; *segundo*, resume de forma breve para que todos - tanto os com mais disposição de tempo, atenção e memória, como aqueles que possuem menos - possam reter o conteúdo expresso neste resumo.